



H533

LIBERALIZAÇÃO, ESTABILIDADE E CRESCIMENTO: O ACOMPANHAMENTO DA ECONOMIA E DA POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL: MOEDAS E FINANÇAS

Ana Carolina de Carvalho Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Ricardo de Medeiros Carneiro (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

A mudança do regime cambial do Brasil em 1999 alterou a forma de controle da inflação por parte do governo. Com o objetivo de substituir a âncora cambial da primeira fase do Plano Real o Banco Central adotou o regime de metas de inflação, sendo a taxa de juros o instrumento mais importante de que passaram a dispor as autoridades monetárias. Esse trabalho visa avaliar a eficácia dessa política monetária, isto é, se alterações na taxa de juros realmente conseguem controlar o nível de preços. Será analisado o problema da indexação remanescente em nossa economia, representada principalmente pelos preços administrados, e a ocorrência de choques exógenos de oferta; o impacto das variações da taxa de juros no câmbio e suas implicações; a influência das expectativas de inflação; as implicações de um aumento no volume de crédito, que juntamente com a elevação dos gastos fiscais e transferências resultaria, dadas algumas hipóteses, em aumento da demanda agregada e elevação da inflação. Dentro da análise do volume de crédito serão estudados principalmente uma nova modalidade de crédito – o crédito consignado – e o cartão de crédito. O período de tempo no qual se concentra a análise parte do começo de 2004, quando o governo começou a inquietar-se devido à possibilidade do incipiente crescimento econômico então em curso resultar em uma inflação de demanda.

Taxa de juros - Inflação - Crédito